

EQUIPE

MULTIDISCIPLINAR

2017

ROTEIRO PEDAGÓGICO - ENCONTRO III

A BELEZA, A RIQUEZA
E A RESISTÊNCIA DOS POVOS
AFRICANOS, AFRO-BRASILEIROS
E INDÍGENAS



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ROTEIRO PEDAGÓGICO I

ENCONTRO III- DIVERSIDADE CULTURAL

Heranças Africanas no Brasil: diversidade cultural.

Contemporaneamente, o termo “cultura” permeia nossas discussões educacionais. Falamos muito sobre diversidade cultural, cultura escolar, cultura da escola, multiculturalismo, culturas indígena, cultura juvenil, interculturalismo, diversidade cultural, cultura negra, entre outros adjetivos para cultura. Assim, há uma centralidade do termo cultura e uma expansão do que está vinculado a ela, evidenciando-se o seu papel constitutivo nos múltiplos aspectos da vida social.

Assim, é possível perceber um apelo epistêmico e pedagógico para o termo “cultura”, entretanto, a recorrência de seu uso no âmbito educacional demanda um olhar mais atento e crítico. O entendimento de cultura para além do conceito acadêmico, contempla a dinâmica do mundo vivido pelos sujeitos, seus jeitos de ser e estar no mundo, suas singularidades e semelhanças, os códigos morais e éticos, os valores simbólicos.

O uso do termo “cultura” denota uma mudança no jeito de pensar e agir pedagogicamente, e essa nova postura advém das reivindicações dos movimentos étnicos e sociais, destacando aqui, negros e indígenas. Todavia, não podemos cair na armadilha de usar esse termo de maneira romantizada e folclorizada, ou delimitá-lo ao mero elogio às diferenças, ou ainda utilizá-lo de modo fragmentado e desarticulado do contexto analítico mais amplo.

Assim, a escola como uma instituição social, é responsável pela sistematização, transmissão e socialização do saber historicamente construído. Entretanto, alguns povos e culturas ficaram à margem do currículo escolar, quando não com representações estereotipadas, com discursos que reforçam concepções eurocêntricas e negativas sobre a população negra e indígena. Dessa forma, a escola e o currículo escolar

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

www.educacao.pr.gov.br

Departamento da Diversidade
Marise Ritzmann Loures

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Edna Aparecida Coqueiro
Clemilda Santiago Neto
Edimara Gonçalves Soares
Galindo Pedro Ramos

Coordenação da Educação do Campo, Indígena e Cigana

Mara Rosane Machado
Ana Sueli Ribeiro Vandresen
Daniele Cristina Ferreira
Eliana de Fátima e Silva Vieira
Gisele Brunetti da Silva
Maria Daise Taschetto Rech
Michelle Renata Borsatto
Soraia de Fátima Henrique Salleh

Equipe Administrativa

Gerusa Coelho
Roseli Cristina de Miranda
Tarcísio Moura Da Silva

Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais
Eziquiel Menta

Coordenação de Produção Multimídia

Carina Skura Ribeiro

Projeto Gráfico e Diagramação
Fernanda Serrer

Revisão

Michele Renata Borsatto

2017

são importantes espaços sociais para superação das práticas pedagógicas excludentes e racistas.

Nesse contexto, a cultura negra pode ser compreendida como uma singularidade cultural, construída historicamente pelos diversos grupos étnicos forçadamente trazidos das diversas regiões africanas, obviamente que a cultura negra, a identidade negra se forma na interação, na dinâmica, nos tensionamentos com outros grupos étnicos existentes no Brasil.

ORGANIZAÇÃO

Título do Encontro:

Diversidade Cultural

Duração:

34 dias - 20 de setembro a 23 de outubro

Etapa a distância

Etapa Presencial

Objetivos

Compreender a presença da cultura africana, afro-brasileira e indígena em vários aspectos do nosso dia a dia e que estes devem ser motivo de curiosidade e construção de novos conhecimentos como forma de valorização e estratégia de superação da discriminação e do racismo estrutural presente em nossa sociedade.

Conteúdo

-Heranças Africanas no Brasil: diversidade cultural.

ENCAMINHAMENTOS

Etapa a Distância

- **Atividade 01: Leitura - Fundamentação Teórica.**

Para esse momento propõe-se o estudo e posterior debate sobre o artigo intitulado A cultura afro como norteadora da cultura brasileira, dando prosseguimento a discussão e reflexão acerca da influência da cultura afro na cultura brasileira, apresentando novos exemplos e reflexões.

O segundo artigo proposto é A cultura de base africana e sua relação com a educação escolar, o qual destaca a importância de ações pedagógicas pautadas no (re) conhecimento das Afrodescendências e Africanidades brasileiras para construção de uma identidade afirmativa dos estudantes. Esse material com certeza subsidiará a escola no cumprimento do seu papel como espaço privilegiado para superar o currículo centralizado na educação eurocêntrica, que anula, silencia e inferioriza a existência da população negra.

Material de Estudo

Texto 1- A cultura afro como norteadora da cultura brasileira.

http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_449.pdf

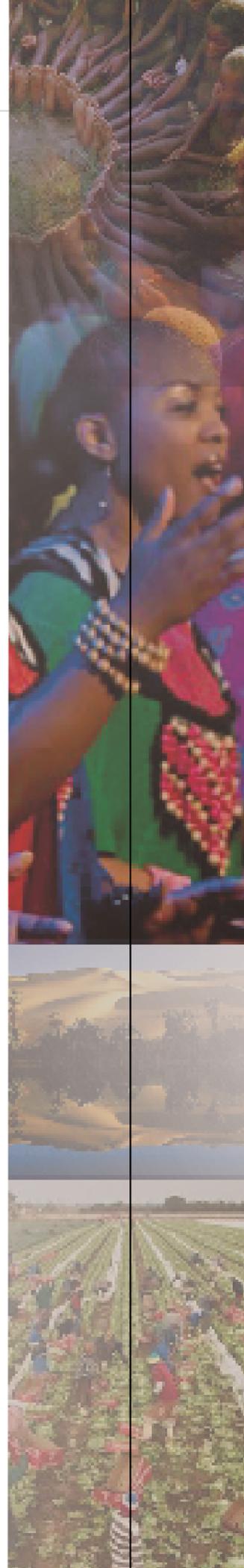
Texto 2- A cultura de base africana e sua relação com a Educação Escolar.

http://www.valdeci.bio.br/pdf/Nunes_A_CULTURA_DE.pdf

- **Atividade 02: Assistir aos vídeos e refletir sobre as contribuições e heranças culturais africanas no Brasil.**

Vídeo 1: Influências e contribuições da cultura africana no Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=FLzyt6fsYKc>



Vídeo 2: Dança – Jongo.

<https://www.youtube.com/watch?v=yEeBKZ9I1Xg>

Vídeo 3 : Dança - Tambor de Crioula.

<https://www.youtube.com/watch?v=RcGskX5MjEk>

Vídeo 4 : Culinária Afro-Brasileira.

<https://www.youtube.com/watch?v=dfJKEnt7o2o>

Vídeo 5: Religiões de Matriz Africana: unidade e diversidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=kq8g663WCT4>

- **Atividade 03: Questionário - Potencializando o debate.**

Objetivo: Avaliar o desempenho dos cursistas e possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas leituras e nos debates presenciais.

Etapa Presencial

- **Atividade 04: Debate, organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico.**

- Debate sobre os materiais didáticos estudados na etapa a distância.
- Desenvolvimento de ações pedagógicas previstas no Plano de Ação contemplando as contribuições dos povos africanos na formação da sociedade brasileira.
- Mobilização dos segmentos para a discussão e desenvolvimento de atividades pedagógicas cotidianas, que contemplem as contribuições e influências culturais dos africanos para formação do Brasil.
- Organização de diferentes estratégias que possibilitem a multiplicação dos conhecimentos para a comunidade escolar.

Diante do exposto, a expectativa para esse encontro é a de que o exercício pedagógico da Equipe Multidisciplinar tendo como foco as influências e contribuições da população negra africana no Brasil, que segundo Clóvis Moura (1983, p. 140), “[...] não foi morta, nem insignificante, nem periférica, nem inferior e não é folclórica. Foi e continua sendo – durante a escravidão como agora – uma cultura de resistência dos oprimidos no Brasil”, resulte na valorização e no reconhecimento da cultura e dos africanos e dos afro-brasileiros.

Deseja-se que o estudo e trabalho sejam profícuos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Teodora de Araújo. Heranças de corpos brincantes: saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras. Natal: EDUFRRN, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2009.

FIGUEIREDO, L. (Org.). Raízes Africanas. Rio de Janeiro: Sabin, 2009 (Coleção Revista de História no Bolso; 6).

MOURA, C. Brasil: raízes do protesto negro. São Paulo: Global, 1983.

ROTEIRO PEDAGÓGICO II OS MODOS DE APRENDIZAGEM DOS INDÍGENAS.

Existem, atualmente, várias iniciativas, governamentais e não governamentais, para valorização da cultura e das línguas maternas indígenas. Essas iniciativas têm por objetivo contribuir com as discussões, tanto nas comunidades indígenas como nas não indígenas, sobre o preconceito e a discriminação, que se perpetuam sobre esses povos.

Em se tratando de valorização dos saberes indígenas, não podemos desconsiderar uma das tradições desses povos: a oralidade que é transmitida de geração em geração, através das histórias, importantes portadores do arcabouço sociocultural, contadas pelos sábios da comunidade.

Elas explicam a origem e o lugar dos sujeitos ou das coisas no universo. São o jeito encontrado pelos indígenas para contar a história, para compreender o que as pessoas são e o porquê de ser no mundo. A construção da identidade indígena, individual e coletiva, depende, em grande parte dessas histórias contadas.

As crianças indígenas aprendem sobre os costumes e culturas, especialmente com os pais e ou parentes mais próximos, por isso é comum que acompanhem a maioria das atividades desenvolvidas na comunidade. Elas observam atentamente as atividades e práticas dos mais velhos, sejam coletivas ou individuais.

É por meio das brincadeiras e da convivência familiar que as crianças aprendem e aprimoram técnicas necessárias para a realização de atividades básicas como colher matéria prima e trançar o artesanato, plantar e colher alimentos, pinturas corporais, danças, entre outras.

Segundo Teodoro Tupã Alves:

Ao tratar de educação diferenciada para os indígenas, eu gostaria de falar também sobre a educação familiar, na qual as crianças aprendem em casa, com a família. Mas quando chega à escola, a criança passa a estudar a língua para aprender a ler e a escrever.

O ponto mais importante da educação indígena é a aprendizagem da criança junto à família, pois junto a ela a criança cresce aprendendo a respeitar a sua cultura, a sua língua.

Paraná Indígena - Memória da terra, 2002.

Nessa perspectiva, a educação escolar indígena deve atuar como uma ponte entre o que o estudante construiu no convívio familiar ou social e o conhecimento escolar, de forma que um não desconsidere o outro e que contribuam efetivamente para a convivência interna e externa.

Etapa a Distância

- **Atividade 1: Fundamentação Teórica**

Texto 1 - Crianças indígenas no Paraná e Educação Escolar: contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Disponível no material de estudo: <https://goo.gl/7102Rk>

Texto 2- Aprendizagem escolar entre indígenas Kaingang no Paraná: questões sobre língua, alfabetização e letramento.

Disponível no material complementar: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_indigena/aprendizagem_kaingang_indigenas.pdf

Texto 3: - Memórias, conhecimentos e literatura na escola Indígena guarani nhandewa.

Disponível no material complementar: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_indigena/memorias_conhecimentos_literatura_escola.pdf

Texto 4 - Crianças indígenas: o papel dos jogos, das brincadeiras e da imitação na aprendizagem e no desenvolvimento.

Disponível no material complementar: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_indigena/criancas_indigenas_jogos_brincadeiras_aprendizagem.pdf

- **Atividade 02: Questionário.**

Etapa Presencial

Para o momento presencial sugerimos as seguintes atividades:

- Revisitar os textos disponíveis na atividade 1, a fim de organizar o Plano de Ação da Escola e ou preparar atividades para inserir no Plano de Trabalho Docente.
- Organizar oficinas com brincadeiras indígenas e construção de brinquedos indígenas;
- Pesquisar sobre os esportes praticados pelos povos indígenas e organizar exposição na escola.
- Entrevistar professores indígenas, se possível para conhecer sua trajetória escolar.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Paraná Indígena – Memória da Terra**. Curitiba, 2002.

ALBUQUERQUE, Amélia, et al. **Os Povos Indígenas no Brasil: Uma História de Resistência**. Fortaleza: IMEPH, 2010.

